

PASSE SOCIAL INTERMODAL

A proposta do PCP de alargamento do Passe Social Intermodal foi apoiada em todos os 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa, o que ilustra o amplo consenso que a mesma gerou nas populações, nos utentes e nas autarquias.

Já na Assembleia da República, onde a proposta necessita de ser aprovada, quer PS, quer BE, quer PSD, quer CDS, querem impedir que isso aconteça. É o que se conclui das posições assumidas no debate realizada a 20 de Setembro na Assembleia da República.

Mas nós não desistimos. A votação está marcada para dia 28 de Outubro, e estamos a trabalhar para que nesse dia, através da presença de autarcas, utentes e trabalhadores, seja visível na Assembleia da República a exigência de que as verbas necessárias para este alargamento (menos de 10% do que o próprio orçamento destina a pagar swaps e juros nas empresas abrangidas) sejam inscritas no OE 2017 e que seja alcançado o objectivo central do projecto-lei apresentado pelo PCP e o alargamento do passe social entre em vigor em Janeiro de 2017.

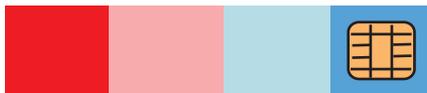
TODOS
os operadores
TODAS
as carreiras
TODA
a área
metropolitana
de Lisboa



**Contribui: Assinando e
Recolhendo Assinaturas**

Apoia e Luta com o 

UM **passé social intermodal**



Uma proposta racional: em vez dos mais de 2000 tipos de bilhetes e passes hoje existentes na AML, um único sistema intermodal de passes e bilhetes a par dos títulos próprios; em vez da redução da oferta ao percurso trabalho-casa ou escola-casa, alargá-la para o conjunto de necessidades de mobilidade da população, nomeadamente o acesso à saúde, ao lazer, ao desporto e às actividades sociais.

TODOS
os operadores

TODAS
as carreiras



Não faz sentido que o Estado entregue a empresas privadas a concessão de transporte público, pagando-lhe nalguns casos bem mais do que paga às empresas públicas, e depois permitir que as empresas privadas estejam total ou parcialmente fora do passe social intermodal como hoje acontece, penalizando fortemente as populações servidas por estas empresas.

TODA
a Área Metropolitana de Lisboa



Em termos geográficos, as actuais coroas do passe L123 estão desactualizadas, e o seu alargamento é essencial para que o sistema possa assumir-se como o pilar da rede de transportes públicos na AML. Como pode ver no mapa da página 4, a proposta do PCP passa por alargar as actuais coroas e criar uma quarta, passando a incluir todos os municípios da AML no sistema e chegando ainda a áreas vizinhas da AML.

MAIS
barato

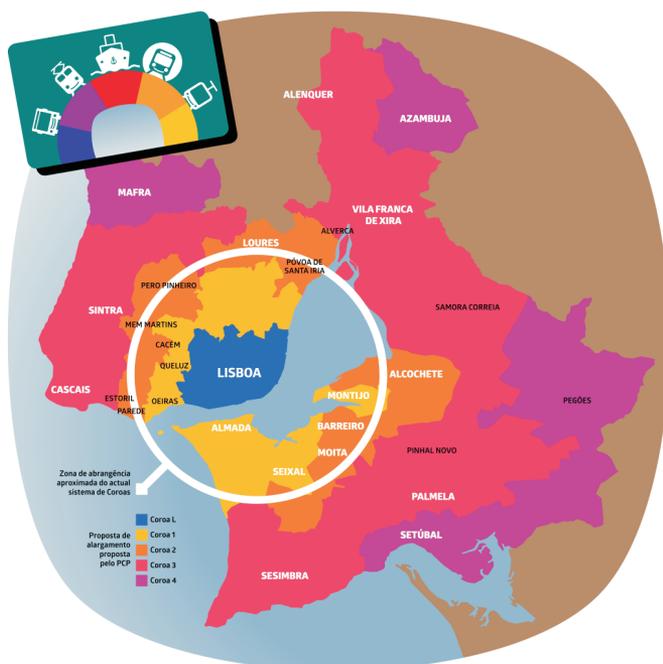
MAIS
oferta

MAIS
utentes



Os transportes são mais caros na região de Lisboa do que na de Berlim, apesar dos salários serem muito maiores na Alemanha. Os transportes públicos têm que ser atractivos, com uma oferta capaz e com preços que estimulem a sua utilização em detrimento do uso do transporte individual. É por isso que o PCP propõe, além do alargamento do Passe sem aumento de custos, a reintrodução dos descontos de 50% para jovens, estudantes e reformados, no quadro da redução generalizado dos preços. O Estado deve apoiar os transportes públicos para garantir esses preços atractivos (a média europeia é de 50% de cobertura pelo Estado dos custos de exploração), desde logo porque o dinheiro do Estado é resultado dos impostos pagos pelo povo, e deve garantir os serviços públicos essenciais. Essa opção fica mais barata ainda ao próprio Estado, pois o que se perde na receita unitária, compensa-se com o aumento do número de utentes, com a redução de importações de combustível e de automóveis, com a melhoria do ambiente e do ordenamento, com a redução dos custos com a saúde pública.

Nome	Localidade



(Consulta em www.lisboa.pcp.pt ou www.setubal.pcp.pt a proposta e a respectiva fundamentação detalhada)